

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM A TÉCNICA DE GRUPO OPERATIVO NO ENSINO SUPERIOR NA FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS, E LETRAS DE CANDEIAS – BAHIA

INTEGRAR PARA RESIGNIFICAR

Adilton Dias de Santana (UNEB)

adilton_dias@hotmail.com

Jessica Alves de Amorim Silva(UNEB)

jessicapedriera@hotmail.com

Nadjane Crisóstomos (UCSAL)

nepb@bol.com.br

Resumo: Este artigo apresenta como objeto a intervenção psicossocial no ensino superior nos cursos de graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências, e Letras de Candeias-Bahia (FAC-BA) denominamos a intervenção de “integrar para resignificar” foi utilizado a metodologia da técnica de grupo operativo, postulado por Henrique Pichon Rivière, médico, psicanalista Argentino que revolucionou a forma de atuação em grupos com o foco em saúde mental e educação transformadora, os resultados avaliativos ao final da intervenção psicossocial em alunos de graduação foram surpreendentes, pois os obstáculos internos e as matrizes de aprendizagens foram revisados e transformados.

Palavras-chaves: Educação Superior, Psicologia social. Intervenção

Resumen: Este artículo presenta como objeto la intervención psicosocial en la enseñanza superior en los cursos de graduación de la Facultad de Filosofía, Ciencias, y Letras de Candeias-Bahía (FAC-BA) denominamos la intervención de "integrar para resignificar" fue utilizado la metodología de la técnica de grupo que se ha convertido en una de las principales causas de la crisis económica mundial, que se ha convertido en una de las principales causas de la crisis económica mundial. las matrices de aprendizajes fueron revisadas y transformadas.

Palabras claves: Educación Superior, Psicología social. intervención

1. Introdução

Este artigo visa compartilhar experiências com metodologias ativas no ensino superior, tendo como base intervenção psicossocial fundamentada na teoria da psicologia social Pichoniana, desenvolvida pelo Dr. Enrique Pichon –Rivière em articulação com a pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Riviere caracteriza o grupo como “um conjunto restrito de pessoas que ligadas por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua múltipla representação interna,

se propõe de forma explícita e implícita, uma tarefa que constitui sua finalidade, interagindo através de complexos mecanismos de assunção e deposição de papéis.

Dessa forma, Pichon-Rivière elaborou a concepção vincular do sujeito a partir de sua prática clínica, na qual revela-se a ele o mundo interno do paciente, configurando-se como um grupo interno, no qual o sujeito reconstrói a trama vincular na qual está imerso. Portanto, refere-se a um dispositivo técnico, a um conjunto de procedimentos no contexto grupal.

Com essa proposta da teoria a equipe de intervenção se interessou em desenvolver essa intervenção com objetivo geral de compreender os processos internos de integração e transformação de um grupo formado por 20 alunos universitários do curso de Pedagogia da Faculdade Regional de Ciências e Letras de Candeias – FAC, apresentamos como objetivos específicos, trabalhar aspectos da Psicologia Social no que tange a formação dos futuros profissionais, integrar o pensar, o sentir e o fazer dos participantes para a transformação.

Desta forma, é que a teoria Pichoniana e Freireana estão voltadas para o despertar do protagonismo sócio e histórico dos sujeitos envolvidos na tarefa grupal e que estes alunos estarão trabalhando e contribuindo diretamente na construção da subjetividade, na formação da identidade de indivíduos, no gerenciamento de negócios e pessoas como também no cuidar do outro.

Inicialmente a demanda deu-se através da solicitação do coordenador do curso de pedagogia da FAC, professor Sr. Genivaldo Santos. Na oportunidade foi-se colocado um entrave com relação a integração da equipe que supostamente, para o coordenador estava em torno de uma aluna que era diagnosticada com bipolaridade e que esta apresentava condutas típicas de seu diagnóstico, interferindo na relação dos colegas de classe e conseqüentemente na dinâmica ensino aprendizagem da turma.

O coordenador ressaltou ainda que existem muitas dificuldades no campo profissional dos discentes e em tudo que envolve todo o bom funcionamento da instituição, tal como a falta de cumprimento dos horários dos professores, ética profissional em vários âmbitos, equipe técnica e uma logística adequada. Porém, mais uma vez foi afirmado pelo coordenador que a demanda urgente para intervenção são os alunos.

Diante do exposto, a intervenção foi elaborada através das dificuldades apresentadas pelo representante da Instituição na pessoa do coordenador, desta forma, foi direcionada

possibilidades de ressignificação do vínculo do grupo, fortalecendo a tarefa de aprendizagem, bem como buscando integrar os respectivos alunos/colegas: com a instituição, com a sua futura profissão e, principalmente, dando condições para que o grupo possa sustentar de maneira acolhedora os seus integrantes/alunos, tendo um cuidado maior com uma aluna diagnosticada com Bipolaridade.

A metodologia adotada foi a técnica de grupo operativo, uma espécie de grupo focal, com peculiaridades, tendo como fundamentação a Psicologia Social Pichoniana, assim com a Intervenção Psicossocial envolvendo os alunos da FAC abordamos os seguintes conceitos: Matrizes de Aprendizagem Vínculos e Papeis, estes articulados com a teorias freudiana, também com a abordagem feita por Paulo Freire no que tange a pedagogia da autonomia, para trabalhar a técnica grupal e as reflexões internas para a construção das transformações externas.

2. Contextos Institucionais

O CIEG - Centro Interdisciplinar de Estudos Grupais Enrique Pichon-Rivière é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, criada em Salvador/BA em 1990, como projeto institucional de um grupo de profissionais de diversas áreas (Psicologia Social, Sociologia, Comunicação, Serviço Social, Administração, Pedagogia, História) mobilizados pelo interesse em aprofundar a compreensão das práticas grupais.

Tem como campo de estudo e ação os processos de interação dos grupos, utilizando-se da Técnica de Grupo Operativo como instrumento de intervenção para potencializar e criar condições para a tarefa grupal. Neste sentido, para criar condições, o coordenador estará sempre atento à relação entre os integrantes e a relação que estes estabelecem com a tarefa.

Além disso, desenvolve ações no sentido de dar suporte técnico, teórico e prático na área da Psicologia Social com a Técnica de Grupos Operativos, a profissionais liberais e grupos comunitários e institucionais - públicos, privados e do terceiro setor.

A filosofia do CIEG tem como base o Aprender a Aprender, ou seja, aprender a pensar todas as formas possíveis de resolução dos conflitos na medida em que um grupo visualiza suas dificuldades e tem um instrumento que lhe possibilita resolvê-las, os seus objetivos e tarefas se tornam eficazes. Para nós a aprendizagem, adaptação ativa à realidade, transformação e criatividade são práticas da promoção da saúde mental e da modelagem cognitiva.

Desde sua fundação, tem como uma das suas tarefas institucionais a Formação em Psicologia Social de fundamentação pichoniana, capacitando Coordenadores de Grupos Operativos na utilização da Técnica de Grupos Operativos; habilitando-os a desenvolver atividades em instituições ligadas à educação, à recreação, à religião, à criatividade, à família, às organizações de trabalho, às necessidades comunitárias, à autoajuda e outras formas de inter-relações sociais.

Desde julho de 2012 assina um Convênio com Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública através do qual chancela essa Formação, tornando-a Curso de Pós-graduação em Psicologia Social de fundamentação Pichoniana que apresenta um forte elo com a pedagogia da autonomia de fundamentação freireana e que para nos atua fortemente na modelagem cognitiva do ser humano.

2.1 A Faculdade de Candeias da Bahia (FAC)

A faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC está localizada na rodovia BA 522, Km 8 s/n - Fazenda Caroba que recebe alunos da micro região, da cidade de Candeias – BA Categoria Administrativa: Portaria MEC sob nº do Documento: 1.176, foi fundada em fevereiro do ano de 2001.

A sua idealização se deu através da necessidade identificada por uma professora por nome Conceição Sobral, residente na cidade do Salvador-Ba no ano desde o ano 2000, pois a mesma foi desenvolver uma projeto para formação de professores da UNEB na cidade de Candeias-BA, meio a comentários da deficiência do ensino e da necessidade da falta de profissionais graduados no município, ela iniciou uma pesquisa intensiva para a coleta de dados mais precisos, a qual descobriu que pouquíssimos habitantes de Candeias eram apropriadas do nível superior, inclusive os professores que atuavam nas escolas da rede municipal, estadual e particular, concluindo que existiam menos de 50 professores graduados em todo o município, segundo entrevista.

A partir daí a pedagoga Conceição Sobral idealizou a Faculdade de Candeias - FAC para suprir as necessidades da população. Em seu estatuto desenha uma organização com fins lucrativos, manutenção oriunda da catalisação das mensalidades dos alunos legalmente matriculados e regulamente frequentes e de cursos de extensão que são oferecidos para os alunos periodicamente.

Segundo relato de Genivaldo Santos, Professor e Coordenador do curso de pedagogia, na FAC, a missão principal da instituição é elevar a quantidade de pessoas da região ao nível superior, especialmente em pedagogia e administração. A Instituição vem se empenhando para fornecer, também, o curso de enfermagem, pelo qual está em andamento esperando ser validado pelo MEC. Desta forma, a Faculdade disponibiliza o ensino e conseqüentemente o desenvolvimento da Região através de 532 pessoas que estão interessadas em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Buscando o constante aprimoramento e qualificação dos seus alunos é realizado o investimento em projetos paralelos tal como a “Empresa Junior” que foi implantada e executada pelos alunos do curso de administração, onde foram articuladas parcerias com empresas locais para que possam trabalhar articulando a teoria e a prática.

Em relação ao curso de pedagogia também são realizados programas e projetos que levam os estudantes a integrarem o conhecimento à prática; o projeto é intitulado como Dia das responsabilidades sociais, em que os estudantes conduzem momentos de recreação educativa e contação de história nas escolas municipais.

Ao longo de 15 anos a instituição vem formando profissionais que atuam nas cidades de Candeias, São Sebastião, São Francisco do Conde, Santo Amaro, e demais cidades, especialmente alunos adultos oriundos das zonas rurais, em sua maioria de baixa renda, negros, quilombolas e etc.

3. A psicologia social e abordagem pedagógica de Paulo Freire

A Psicologia Social busca conceber a historicidade do sujeito vertical como indivíduo articulando com a horizontalidade do campo grupal (Estrutura familiar, campo escolar, sociedade, amigos, trabalho, diversas relações), tal como descreve Pichon:

“ A Psicologia Social é a ciência das interações voltadas para uma mudança social planejada.” (Pichon-Rivière, Enrique: O processo grupal. Módulo Curso Aprofundando a Psicologia Social, pág.5.)

Ainda sobre a Psicologia Social de fundamentação Pichoniana, podemos afirmar através da publicação de Enrique Pichon Rivière em sua obra o processo grupal:

A Psicologia Social ao qual nos referimos, inscreve-se em uma crítica da vida cotidiana. Nossa consciência destas relações perde sua trivialidade na medida em que o instrumento teórico e sua metodologia nos permitem investigar a gênese dos fatos sociais. (...) A Psicologia Social que postulamos tem como objeto de estudo o desenvolvimento e transformação de uma relação dialética, que se dá entre estrutura social e configuração do mundo interno do sujeito, relação esta que é abordada através da noção de vínculo.

A relação do pensar, sentir e fazer em consonância como o mundo real, faz o sujeito refletir fazendo uma crítica da vida cotidiana, visando a superação dos obstáculos internos e externos, promovendo o protagonismo social e a busca por soluções através de ações transformadoras e articulação com configurações de novos grupos de trabalho.

O processo grupal vai se configurando numa trama dialética, através da construção de vínculos por afinidades e interesses, assim a vinculação promove os encontros e a significação da existência social, pois estes processos promovem os encontros e desencontros que devem ser superados com a aprendizagem em grupo, ou seja, aprendizagem em comunhão como afirmou Paulo Freire (1992) na pedagogia do oprimido.

Em 1992, quando Paulo Freire publicou *Pedagogia da esperança*, um reencontro com a pedagogia do oprimido (1992:115), Paulo Freire retoma certas críticas já postas em 1968:

Não é todo corpo consciente ou toda consciência que é esse “espaço” vazio à espera de conteúdos para as lideranças vanguardistas autoritárias. (...) se sentem como se fossem pessoas já libertadas ou pessoas inalcançáveis pela dominação cuja tarefa é ensinar e libertar os outros. Daí o seu cuidado quase religioso, seu empenho quase místico, mas também duro, no trato dos conteúdos, sua certeza em torno do que deve ser ensinado, transmitido.

Riviere (2010) criou um Esquema Conceitual Referencial e Operativo - ECRO que se caracteriza por um conjunto articulado de conhecimentos que referencia a prática, a intervenção no real. Este esquema se fundamenta no Marxismo, na Psicanálise Freudiana e Kleiniana, dentre outros, estruturando uma técnica de intervenção no real denominada grupo operativo, isto é, a aprendizagem, a mudança e conseqüentemente a modelagem se faz no grupo, na relação com o outro em comunhão.

Portanto, para que haja uma mudança é necessário que haja uma consciência e para que a consciência aconteça a reflexão é uma alternativa pertinente. Os sujeitos não são vazios a espera de conteúdos e sentidos, cada ser em si é uma obra prima com todas as capacidades de se desenvolver na comunidade e em grupos.

O grupo cultural a que os sujeitos pertencem podem ser o ponto inicial para uma crítica da vida cotidiana, e o limiar de sua própria transformação social, a educação libertadora é aquela que permite aos sujeitos revisar suas matrizes internas de aprendizagem para superá-los, resignificar-los e transforma-los e transformando seu interior poderá transformar o exterior que o cerca, Freire (2011, p. 24) ainda segundo Freire:

Dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo. Concebe a sua consciência como algo especializado neles e não aos homens como “corpos conscientes”. A consciência como se fosse alguma seção “dentro” dos homens, mecanicistamente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que irá “enchendo” de realidade. (Freire, Pedagogia do Oprimido, 71;77)

Portanto, esta dicotomia, essa fragmentação homem e mundo é possível ser revisada, transformada e talvez modelada com a prática ativa dos sujeitos que aprendem em comunhão e o professor com uma técnica eficaz, com a metodologia ativa e interventiva é necessário para despertar o sujeito no mundo a fazer novas descobertas com autonomia e protagonismo, assim, a técnica de grupo operativo permite este salto, da mesma forma os círculos de cultura pensados pelo Freire, promovem espaços de interação intersubjetiva e operativa que promovem o despertar para novas realidades sociais e existenciais.

4. Intervenção no campo grupal – metodologia ativa

O Grupo Operativo é uma metodologia de intervenção psicossocial nos grupos sociais em que buscam que os sujeitos operem de forma interna e externa revisando suas matrizes de aprendizagens para transformar-se e transformar seu meio social, isto é aprendizagem libertadora em grupo de aprendizagens.

Pichon entende o grupo como uma estrutura básica de interação, o que o torna em uma unidade de trabalho e investigação. A técnica do grupo operativo trabalha com esta concepção de grupo e visa instrumentalizar a ação grupal, ou seja, potencializar a interação para que seja operativo e cumpra a sua tarefa.

“Definimos o grupo como conjunto restrito de pessoas, ligadas entre si por constantes de espaço, e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe, de forma explícita ou implícita uma tarefa que constitui sua finalidade.” (Pichon Rivière em O Processo Grupal 1970).

O que convoca um grupo a se reunir são suas necessidades, objetivos e uma tarefa específica. Segundo Quiroga (1995), os membros ao interagir no meio social, assumem e/ou depositam papéis uns nos outros e se comportam de forma específica, formando um complexo sistema psicológico que determina as condutas humanas em relação a determinadas tarefas e ações na sociedade.

Na Faculdade o grupo se reúne com a tarefa de aprender e para isso os encontros semanais são realizados de forma mecânica e tradicional, causando alto índice de stress e ansiedades básicas que adoecem e causam diversos sintomas de mal estar internos e externos.

A intervenção grupal promove novas formas de aprender em grupo, o formato sempre parte do modelo tradicional para o grupal, em que todos são convidados a falar no círculo do grupo sobre suas sensações, emoções, dificuldades, e superações após as provocações dos interventores ou seja dos coordenadores da técnica grupal.

Neste processo inicialmente realizamos a apresentação da técnica de grupo operativo, demonstrando a importância desta abordagem para a formação dos futuros profissionais de pedagogia, administração e enfermagem, em seguida os conteúdos são abordados de acordo com o planejamento para finalmente em círculos e buscando integrar corpo e mente, as falas são registradas e todos aprendem em comunhão.

A técnica de Grupo operativo permite a sustentação que é extraída do diálogo em grupo e das possíveis leituras deste campo grupal, pois a técnica operativa é centrada na tarefa, seja ela explícita e/ou implícita. Vale salientar que a proposta do grupo operativo é sustentador os

integrantes do grupo, como consequência promover a saúde mental, o fortalecimento dos vínculos no grupo e a transformação.

Desta forma, buscou-se criar condições para que os alunos se percebessem como autores de sua própria história, reconhecendo suas condições reais de existência e buscando criticar a vida cotidiana, integrando seu pensar, sentir e fazer alido aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

4. Análise da reunião grupal com alguns resultados

A intervenção foi realizada com um grupo composto por universitários, grupo este que apresentou heterogeneidade no que tange o gênero e seguimento de curso, pois ali estava presentes alunos dos cursos de Pedagogia, Administração e Enfermagem.

A constituição do grupo como alunos da Instituição existia há seis meses, contudo um dos emergentes compreendidos no primeiro momento foi a integração fragmentada dos integrantes, consequentemente estava também fragmentado a identificação e pertença daquele grupo, gerando assim dificuldade na comunicação entre as partes. Essa hipótese foi levantada em vários momentos grupais, tal como no primeiro dia em que foi realizada a dinâmica de apresentação pela história do nome, onde na reunião grupal o Integrante “N” falou: “ Eu não sabia o nome de todos os colegas, quanto mais a sua história. ”

O grupo apresentou as suas dificuldades no seu processo de aprendizagem configurando-se em duas dimensões: Uma do vínculo dos integrantes do grupo e a outra da própria Instituição.

No âmbito grupal foram trazidas as questões da integração fragilizada entre os membros do grupo, bem como, vínculos enfraquecidos e distanciamento grupal. Podendo ser configurado como uns obstáculos grupais onde se tinham modelos estereotipados de queixa, medos, modelos de aprendizagem rígidos, pânico e muita resistência ao novo, e também passividade aos desconfortos por não saber reivindicar os direitos como alunos e seres humanos. Este emergente pode ser extraído através das seguintes falas:

No âmbito Institucional foi colocado em pauta a falta de atenção e respeito para com os alunos, a falta de zelo e pelo o espaço físico, no qual se encontrava cadeiras quebradas, e muito calor devido a falta de climatização. Também foi ressaltado a dificuldade em executar bem a tarefa por falta de laboratório de informática para pesquisas e um sistema mais

sofisticado no site da faculdade onde eles pudessem imprimir os boletos bancários correspondente as mensalidades mensais diretamente no ambiente virtual dos alunos em vez de solicitar todos os meses na secretaria da universidade.

No levantamento das necessidades e das dificuldades individuais para leitura do grupal, pode-se perceber a falta de protagonismo do grupo no que se refere a atuar de maneira coletiva as necessidades grupais, que resultaria em uma instituição de ensino mais estruturada em comparação as demais Instituições de ensino superior.

Na segunda reunião grupal, em que foram trabalhadas as necessidades individuais e as dificuldades de aprendizagem, emergiram através das falas dos integrantes um processo de vitimização, de culpa e de falta de integração do grupo. Os integrantes do grupo em questão possuem condições reais de existência similares que facilitou a tarefa da identificação/confirmação da demanda para realização da intervenção grupal, vale salientar que, até então, o grupo não conseguia visualizar os pontos positivos, os ganhos adquiridos através da Instituição e a mudança de vida que muitos estavam se permitindo.

- Integrante “N” – “Necessidade: Ar-condicionado, que promete, mas não acontece, melhor estrutura, melhoria no laboratório... Dificuldade: Morar longe, dificuldade com ônibus... transtorno...”
- Integrante “O” – “Necessidade: Estrutura física da faculdade. Dificuldade: Interagir com a turma... adequação...”
- Integrante “O” – “Necessidade: Estrutura... Dificuldade: Comunicação... O grupo poderia ser mais unido. Os nossos trabalhos são separados.
- Integrante “N” – “Somos muito separados. ”
- Observação: Todos falando ao mesmo tempo.

As falas acima têm como latente queixas sobre meio de transporte público que leva e trás esses alunos, sendo a maioria dos veículos financiados pela prefeitura local. Os veículos têm horário para chegar, porém, a saída é incerta provocando muitas ansiedades nos alunos devido a apreensão de serem esquecidos e deixados na instituição impossibilitando a concentração nos estudos. Os mesmos concordam que a coordenação da instituição deveria conversar com os motoristas dos ônibus para estabelecer horário de saída para a tranquilidade do grupo, e assim terem um rendimento maior no processo de aprendizagem.

Desta maneira puderam-se criar possibilidades de intervenção neste grupo buscando a perspectiva de protagonismo, da atuação para mudança, do integrar Pensar/Sentir/Fazer, da constituição dos modelos de aprendizagem/matriz (Organização e significado do mundo interno) e as experiências de aprendizagem do mundo externo.

5. Breves conclusões

Finalizada a análise interpretativa da intervenção, incluindo como ponto de análise especificamente as reuniões grupais, podemos concluir este trabalho como uma intervenção operativa dentro do pressuposto pichoniano, seguindo os conceitos teóricos trabalhados em sua técnica de grupo operativo.

O trabalho de intervenção incluiu em sua formação todo o aparato técnico necessário para a realização de sua prática que envolveu a sensibilização, dinâmicas de grupo vinculadas as temáticas abordadas para promover a reflexão e a superação de obstáculos que estavam interferindo na realização da tarefa, que centrava-se na impossibilidade de transformação do grupo.

Durante a intervenção foi possível perceber os processos de aprendizagem pelos quais o grupo passou. As aulas teóricas foram fundamentais para que as conexões com as atividades corporais e as experiências do grupo fossem colocadas em jogo e o grupo pudesse aprender com esta prática e de fato isso aconteceu, como podemos perceber na análise interpretativa deste trabalho.

Desta forma, uma análise macro do mesmo que tem a intervenção como objeto de estudo apresenta que a técnica de grupo operativo é possibilitadora de transformação no que tange a superação de obstáculos referentes à comunicação a aprendizagem neste grupo.

O mesmo conseguiu refletir os aspectos que impediam o seu processo de aprendizagem, e perceber que caminhos tomar para superar os mesmos. É notório como a técnica e as temáticas envolvidas neste trabalho promoveram que esse processo ocorresse no grupo. Superar o medo da perda e o medo ao ataque, desvincular-se do que é mais cômodo e mais

fácil, em busca de algo novo e transformador e perceber que apesar de passar por algumas dificuldades é possível se conectar com o prazer de desenvolver algo nunca feito.

Além disso a reflexão se percebe a si mesmo dentro dos seus modelos de aprendizagem e como esses se refletem nas ações do “aqui e agora”, notar que uma mudança grupal depende de mudanças internas de cada integrante foi percebido e acolhido por este grupo, promovendo um processo de transformação especial neste grupo.

A pesquisa-formação foi essencial como escolha metodológica para este trabalho, pois permitiu que pudéssemos estar imersos na produção do mesmo, poder fazer uma análise crítica, e aprender enquanto estava em processo de produção acadêmica, bem como realizar a análise interpretativa de uma intervenção também realizada pelos próprios criadores desta pesquisa.

Enquanto seres sociais, vinculados a uma trama de vínculos imersos em um contexto dialético, a transformação pode ocorrer também enquanto equipe de trabalho, que estava aplicando uma técnica, co-coordenando um grupo e também aprendendo neste processo.

O trabalho enfim, promoveu um aprendizado do grupo – objeto de análise deste trabalho, como também do grupo produtor deste trabalho. Em relação a queixa do coordenador o professor Genivaldo Santos a suposta aluna não houve problemas algum, pois as atividades integrativas promoveram a construção de vínculos positivos na turma e conseqüentemente o acolhimento da colega, fato este que foi relatado por todos ao final da intervenção.

Integrar para ressignificar, foi a intervenção possível no momento proposto, pois avaliamos a necessidade de continuidade dos encontros com a atuação de coordenadores de grupo operativos para se trabalhar outras demandas surgidas ao longo deste trabalho.

Referências

BELLER, D. **Insight**. In: Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos, parte II – Coordenação. Traduzido por Elenice Mello. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014. p 114 A 120.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a pratica pedagógica*, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

LUIZ GONZAGA GONÇALVES. A noção de corpo (s) consciente (s) na obra de Paulo Freire;

MANIGOT, M. **Vetores do Cone**. In: Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos, parte II – Coordenação. Elaboração: Maura Espinheira Avena. Revisão Graciela Chantelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014. p.25.

NICOLIELO, Bruna. Conheça experiências brasileiras inspiradas em ReggioEmilia. Disponível em: www.revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/conheca-experiencias-brasileiras-inspiradas-reggio-emilia. Acesso em 01 de dezembro de 2015 às 14:00 horas.

QUIROGA, A.P. **O Sujeito no Processo de Conhecimento**. In: Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social. Texto extraído do livro “Enfoques e Perspectivas em Psicologia Social”, Ed. Cinco, Buenos Aires, Argentina, 1986. Traduzido por Graciela Chantelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2010, p 49 a 54.

QUIROGA, A.P. **Vínculo**. In: Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social. Aula da 1ª Escola de Psicologia Social em 27/07/1975. Tradução Hosane Fernandes, revisão: Maura Espinheira e Graciela Chantelqain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2010.p 78 a 81

RIVIERE, H.P. Técnica de los grupos operativos, em el proceso grupal. Ed. Nueva Visión, Bs. As. 1978

RIVIERE, H.P. **Conceito de ECRO**. In: Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social. Aula dada em 1970/ 1ª Escola de Psicologia Social. Tradução Maura Espinheira em junho 1995, p.1ª4.

RIVIERE, H.P. **O Prólogo**. In: Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social. Texto extraído do livro “Processos Grupais”. Traduzido por Graciela Chantelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2010.p 78 a 81

RIVIERE, H.P. **Algumas Reflexões sobre Grupo Operativo**. Texto extraído da publicação Temas de Psicologia Social, agosto de 1995. Número 14. Buenos Aires, Argentina. In: Módulo Curso Formação de Coordenadores de Grupos Operativos, parte II – Coordenação. Tradução: Georgina EnriquezTachy, 2001. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014, p.34 a 40.

RIVIERE, H.P. **História da Técnica de Grupos Operativos**. In: Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos, parte II – Coordenação. Tradução: Maura Leite espinheira Avena. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014, p.34 a 40.

RIVIERE, H.P. **O Conceito de Grupo e os Princípios Organizadores da Estrutura Grupal no Pensamento de Enrique**. Texto extraído do livro “Enfoques e Perspectivas em Psicologia Social”. Ed. Cinco, Buenos Aires, Argentina, 1986. In: Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos, parte II – Coordenação. Tradução: Graciela Chantelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014, p.17 a 24.

www.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2012/.../Corpo-Consciente.pdf. Acesso em 25 de março de 2016 às 17:00 horas.